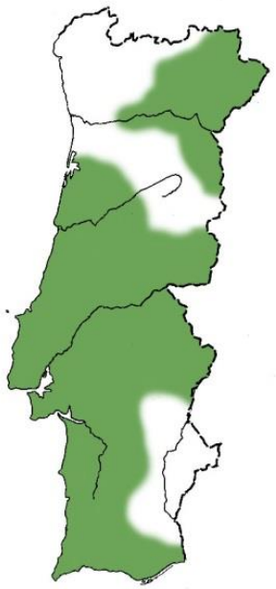
Carvalho-cerquinho

Quercus faginea

L 300 | 20 m | Fagáceas



Distribuição geográfica

Em Portugal, a subsp. *alpestris* ocorre apenas no Barrocal Algarvio, a subsp. *broteroi* ocorre no oeste continental e a subsp. *faginea* ocorre nos sobreirais transmontanos e altibeirenses.

Habitat e ecologia: carvalhais estremes, sobreirais e azinhais, normalmente em solos ricos em bases. Habita desde os 0 aos 1200m. Espécie de média luz. Necessita de humidade. Suporta temperaturas mínimas de -12°C. É uma espécie restauradora de solos, regulando as correntes e infiltrações da precipitação. As florestas de cerquinho constituem um habitat ideal para inúmeras espécies animais, desde aracnídeos e insetos, até anfíbios, aves como o gaio e mamíferos como veados ou o lince-ibérico.

Copa

Abobadada e ampla

Tronco

Geralmente direito; com casca acinzentada e gretas pouco profundas nas árvores mais velhas.

Folhas

Simples, verdes escuras, ovais, com 2 a 11 cm de comprimento e margens dentadas. Marcescentes ou caducas.

Flores

Pequenas, amarelo esverdeadas, agrupadas em cachos. Florescem em abril- maio.

Frutos

Bolotas cilíndricas, castanho-claras com 15 a 35 mm de comprimento, com uma cúpula em forma de capacete. Maturação: setembro a outubro

Utilização

Foi muito utilizado para a construção de caravelas e naus, atualmente é utilizado sobretudo para vigas e pavimentos.

Utilizada para lenha e carvão. A bolota é muito utilizada na alimentação de porcos. Utilizada para curtir peles. Apresenta um grande valor ornamental.

Curiosidades

O carvalho-cerquinho foi uma espécie dominante em Portugal tendo sofrido um grande declínio no século XX.

O carvalho-cerquinho está na transição entre os carvalhos de folha caduca do Norte de Portugal (carvalho-roble, carvalho-negral) e os de folha persistente do Sul (sobreiro e azinheira).

Alvaiázere possui a maior mancha de carvalho-cerquinho subsp. *broteroi* de Portugal.

Medidas de prevenção e mitigação de riscos

É uma espécie capaz de recuperar solos degradados, de limitar a erosão, de facilitar a infiltração das precipitações assumindo um papel importante como espécie que consegue aguentar solos bastante degradados ou solos calcários. Aumenta a resiliência dos espaços florestais à passagem dos fogos. Tem boa capacidade autorregenerativa.

Perigos: Alteração do uso dos solos e introdução de espécies de crescimento rápido.

Bibliografia

https://pt.slideshare.net/Lisboa
http://www.florestar.net
http://www.icnf.pt/

Escola

Escola Básica de Alvaiázere - Turma do 2º ano

Medronheiro

Ericaceae

Arbutus unedo L.

Longevidade

Até 200 anos.

Altura:

Normalmente até 5 m.

Copa

Ovalada

Tronco

Avermelhado e escamoso; ramos muitas vezes avermelhados.

Folhas

Persistentes. Simples, alternas de margem serrada e pecíolo curto, às vezes avermelhado; cor verde brilhante na face superior e mate na inferior.

Flores

Pequenas, amarelo esverdeadas. Floração de outubro a fevereiro

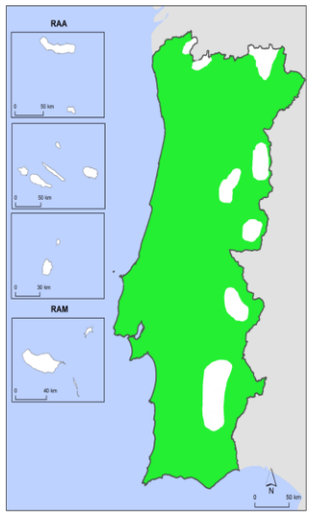
Frutos

Comestíveis, geralmente até 2 ou 3cm de diâmetro, globosos e avermelhados quando maduros. Amadurecem no início do outono

Distribuição

Em Portugal encontra-se em quase todo o território, excetuando os locais mais frios do norte, assim como os muito secos no sul e ainda nos Açores.

Habitat e ecologia : azinhais, sobreirais e bosques mistos. Também em solos rochosos. É indiferente ao pH. Habita dos 0 aos 800m ou até 1200m. Espécie de luz. Necessita de humidade, mas sem encharcar. Resiste bem às geadas e a temperaturas até -15°C. Cresce bem em zonas costeiras e tolera a poluição industrial.



Utilização

As folhas e cascas contêm taninos úteis para curtir peles. Antigamente era utilizado com diurético e como antisséptico. Dos medronhos fermentados obtém-se aguardente e vinagre.
Os frutos são usados em confeitaria.
Árvore apreciada em jardinagem pelas suas flores e frutos vistosos.
A lenha é de muito boa qualidade.

Medidas de prevenção e mitigação de riscos

É uma planta que cresce facilmente em solos pobres e é resistente ao fogo, sendo usada na reflorestação.
O seu grande sistema radicular ajuda a estabilizar os solos.
Sendo uma espécie tolerante ao sal é boa para criar barreiras em zonas costeiras.
Ameaças: Os fogos e a utilização dos solos.

Curiosidades

As suas flores são uma boa fonte de néctar e pólen para abelhas e os frutos servem de alimento para as aves.
A sua folhagem densa ao longo do ano torna-o um bom abrigo para insetos e pequenos animais durante o inverno.
Hospedeira da maior borboleta diurna de Europa (*Charaxes jasius* – Linnaeus, 1867)

Bibliografia

http://www.icnf.pt/
https://brigadadafloresta.abae.pt

Escola

Escola Básica de Alvaiázere - Turma do 2º ano